

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Divulgação Light



Maior alívio será para os consumidores de baixa tensão

Light aprova redução tarifária de 1,67% a consumidores

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta terça-feira (17), o Reajuste Tarifário Anual da Light Serviços de Eletricidade (Light), com redução tarifária média de 1,67% aos consumidores.

Na classificação por grupo de consumidores, haverá alívio de 2,52% para os de baixa tensão, especialmente residenciais, mas elevação de 0,52% para a

alta tensão, como grandes indústrias.

A validação do novo patamar é imediata, após a publicação no Diário Oficial da União.

Isso porque a aprovação do reajuste está pendente desde de 15 de março, data em que deveria valer o reajuste. Houve, contudo, divergências entre os diretores sobre o nível de diferimento tarifário e incerteza sobre créditos tributários.

Adiamento

Tecnicamente, a redução tarifária da Light poderia ser de até 11,96%, conforme os cálculos feitos pela área técnica. Assim como em outros processos, a diretoria da Aneel por unanimidade entendeu que seria necessário adiar para os anos seguintes parte desse alívio aos consumidores.

Diferimento

A discussão na diretoria foi sobre qual seria o percentual ideal para diferimento.

O diretor-geral, Sandoval Feitosa, defendeu que a aprovação desta terça foi o melhor cenário para os consumidores, diante de todas as possibilidades mostradas.

Divulgação ANP



Leilão de áreas de concessão foi retomado após um ano

Ao vender 34 blocos, leilão da ANP arrecada quase R\$ 1 bi

Após um ano sem leilões de áreas de petróleo e gás natural no Brasil, o 5º Ciclo da Oferta Permanente de Concessão (OPC) da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), vendeu 34 blocos de 172 ofertados e arrecadou R\$ 989,2 milhões. Não houve requerimento para repescagem do leilão. O ágio

total da negociação foi de 534,47%, com nove empresas participantes.

Os investimentos previstos somam R\$ 1,4 bilhão. Antes do leilão, o Ministério de Minas e Energia calculava uma arrecadação de R\$ 444 milhões em bônus de assinatura, além de outros R\$ 3,2 bilhões, em investimentos exploratórios mínimos.

Prazo

O prazo para a apresentação dos documentos de qualificação das licitantes vencedoras termina no dia 9 de julho. Outras três etapas documentais estão previstas antes da assinatura dos contratos de concessão, previstos para o dia 28 de novembro.

Ajustes

“Foram feitos ajustes para proteger áreas adjacentes a terras indígenas, territórios quilombolas e de preservação, com o objetivo de alinhar aspectos sociais e ambientais e excluir áreas mais sensíveis”, declarou a diretora-geral interina da ANP, Patrícia Baran.

Embraer

A Embraer informou, nessa terça-feira (17), que assinou um contrato com a Holanda para fornecer um Sistema de Evacuação Aeromédica à frota de aeronaves C-390 Millennium da Força Aérea Real Holandesa. O contrato inclui uma encomenda firme e sete opções de compra.

Mini-hospital

Em nota, a fabricante brasileira explica que no centro do sistema aeromédico está um módulo roll-on/roll-off – uma unidade autônoma, transportável por via aérea – que funciona como um mini-hospital, como apoio ao tratamento e transporte de pacientes.

Monitor do PIB contraria IBC-Br e registra recuo de 0,4%

Índice da FGV vai na contramão de prévia do PIB, que subiu 0,16%

Por Marcello Sigwalt

Na contramão do inexpressivo avanço de 0,16%, na passagem de março para abril, do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), divulgado na véspera pelo Banco Central (BC), o Produto Interno Bruto (PIB) do país – medido pelo Monitor do PIB, índice do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) – apresentou recuo de 0,4%, no mesmo comparativo mensal, como reflexo de perdas acentuadas em setores-chave da economia, como agropecuária e indústria.

Para reforçar o viés negativo, houve retração do consumo e da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), referência para investimentos na economia. Ante abril de 2024, porém, o Monitor do PIB registrou crescimento de 1,6%, e de 3,1% no acumulado em 12 meses. Tomando por base o trimestre encerrado em abril de 2025, em relação a igual período do ano passado, houve alta de 2,7%.

Ao comentar tais resulta-



Desempenho negativo do Agro e da indústria determinou recuo de indicador da FGV

dos, a coordenadora do Monitor do PIB/FGV, Juliana Trece observou que “a retração da economia em abril, em comparação a março, é a primeira após cinco meses consecutivos de resultados positivos. Apesar disso, cabe ressaltar que isso ocorreu após expressivo crescimento da economia em março (1,3%), o que elevou a

base de comparação. De qualquer modo, esta retração pode sinalizar maior dificuldade de sustentação do crescimento econômico observado nos primeiros meses do ano”.

Sobre a expansão de 1,9% no consumo das famílias, em nota, a FGV assinalou que este, “embora tenha crescido, segue em clara trajetória de desace-

leração econômica iniciada no segundo semestre de 2024. Em 2025, esse comportamento deve-se, principalmente, à perda de força no consumo de bens. Apesar de o consumo de serviços ter desacelerado bastante desde o ano passado, sua contribuição para o consumo das famílias segue relativamente estável em 2025”.

Futuros de petróleo têm avanço de 4%

Os contratos futuros de petróleo fecharam com altas acima de 4% nesta terça-feira, 17, seguindo as sinalizações de intensificação no conflito entre Irã e Israel.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, fez uma série de indicações de que o país poderá se envolver na guerra, enquanto ataques de ambos os lados seguiram.

Além disso, autoridades israelenses deram novas de-

clarações sobre uma queda no regime iraniano, que garantiu que está se defendendo de agressões em uma disputa “não provocada”.

Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o contrato de petróleo WTI para julho fechou em alta de 4,28% (US\$ 3,07), A US\$ 74,84 o barril. O Brent para agosto, negociado na Intercontinental Exchange (ICE), fechou em alta de 4,40% (US\$ 3,22),

a US\$ 76,45 o barril.

Para Ipek Ozkardeska, analista sênior do Swissquote Bank, esta não é uma história clássica de desescalada. “Embora o Irã pareça estar sinalizando moderação, Trump instou a evacuação de Teerã, e Israel prometeu continuar seus ataques. Isso torna a desescalada unilateral, na melhor das hipóteses, e mantém os riscos nos mercados de energia e ativos de refúgio inclinados para cima.

Se o Irã não encontrar espaço para manobrar diplomaticamente, poderá facilmente dar meia-volta”, avalia.

O TD Securities aponta que o foco do mercado permanece na ilha de Kharg – com 96% das exportações de petróleo bruto iraniano – e no Estreito de Ormuz no cenário mais catastrófico, que conta com 34% dos fluxos globais de petróleo transoceânico, e poderia ser fechado por Teerã.

Nova York ‘arrasta’ o Ibovespa: -0,30%

Gustavo Scatena-B3-Divulgação



Escalada no Oriente Médio azedou negócios na bolsa local

O Ibovespa acompanhou até certo ponto a piora de Nova York à tarde, onde a percepção de risco voltou a se deteriorar nesta terça-feira, pré-Fed e pré-Copom, com a falta de decompressão no Oriente Médio. O temor, agora, é de que os Estados Unidos, deliberadamente, possam vir a se envolver de forma direta no conflito deflagrado por Israel, de forma a neutralizar as capacidades nucleares do Irã, vistas como uma ameaça existencial pelo aliado na região – estratégica para a produção global de petróleo.

Nesta terça-feira (17), a commodity subiu mais de 4% em Londres e Nova York, com impulso na etapa vespertina ante os rumores sobre eventual participação americana no conflito iniciado na noite da última quinta-feira. Em comentário ambíguo, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta

terça que os americanos não pretendem assassinar o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei – “pelo menos não por enquanto”, ressaltou.

Em publicação na rede social ‘Truth Social’, no início da tarde, Trump disse que os EUA sabem exatamente onde Kha-

menei está se escondendo. “Ele é um alvo fácil, mas está seguro lá – não vamos eliminá-lo (matar!), pelo menos não por enquanto”, escreveu. Em Nova York, as perdas da sessão ficaram entre 0,70% (Dow Jones) e 0,91% (Nasdaq).

Aqui, o Ibovespa caiu

0,30%, aos 138.840,02 pontos, entre mínima de 138.293,11 e máxima de 139.496,64 em sessão na qual saiu de abertura aos 139.255,91 pontos. O giro financeiro ficou em R\$ 22,7 bilhões. Na semana, com a alta de cerca de 1,5% na segunda-feira, o Ibovespa ainda avança 1,19% e, no mês, tem ganho de 1,32%. No ano, o índice da B3 sobe 15,43%.

Por um lado, o Ibovespa foi pressionado pela queda de 4,50% de Vale ON, a principal ação da carteira – e que na segunda, em alta de 3,26%, havia sido fundamental para o avanço de 1,49% do índice. Por sua vez, o sólido ganho de Petrobras (ON +2,95%, PN +2,27%) desempenhou papel correlato, ao abrandar o efeito negativo da mineradora sobre o Ibovespa. Os grandes bancos ao final foram majoritariamente positivos, com variações entre +0,20% (Santander Unit) e +1,50% (Bradesco PN).

Acordo automotivo ganha tarifa zero

O presidente em exercício, ministro Geraldo Alckmin, assinou nesta terça-feira (17), um decreto que amplia o acordo automotivo entre Brasil e Argentina, flexibilizando as condições de acesso ao mercado entre os dois países para ônibus, vans e caminhões com até 5 toneladas.

O decreto também retoma a redução a zero das tarifas de importação de autopeças não produzidas no País. Em con-

trpartida, as empresas que utilizarem este benefício ficam obrigadas a investir 2% do valor dessas importações em pesquisa, inovação ou programas industriais prioritários para o setor automotivo.

O documento incorpora à legislação brasileira o 46º Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica (ACE) nº 14, firmado entre os países, em 29 de abril deste ano, após negociações que

envolveram o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE). Por sua vez, o ACE-14, que traz regras para o comércio automotivo entre os dois países, foi assinado em 1990 e vem sendo sucessivamente aprimorado.

“Além de melhorar as condições de acesso a mercados e desonerar a importação de autopeças não produzidas

localmente, o 46º Protocolo Adicional atualiza a classificação dos produtos e aprimora os critérios sobre regras de origem, que determinam se um item é realmente fabricado em um dos dois países”, diz o MDIC em nota.

Segundo Alckmin, essa é uma medida que aprimora o acordo automotivo entre Brasil e Argentina, facilita o comércio, reduz custos e aumenta a competitividade da indústria brasileira.